

*Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária
Embrapa Pecuária Sudeste
Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento*

Principais enfermidades e manejo sanitário de ovinos

*Ana Carolina de Souza Chagas
Cecília José Veríssimo*

*Embrapa Pecuária Sudeste
São Carlos, SP
2008*

Exemplares desta publicação podem ser adquiridos na:

Embrapa Pecuária Sudeste

Rodovia Washington Luiz, Km 234
Caixa Postal 339
13560-970 São Carlos, SP
Fone: (16) 3411-5600
Fax: (16) 3361-5754
www.cppse.embrapa.br
sac@cppse.embrapa.br

Embrapa Informação Tecnológica

Parque Estação Biológica (PqEB),
Av. W3 Norte (final)
70770-901 Brasília, DF
Fone: (61) 3340-9999
Fax: (61) 3340-2753
vendas@sct.embrapa.br
www.sct.embrapa.br/liv

Comitê de Publicações da Unidade

Presidente: Rui Machado

Secretário-Executivo: Edison Beno Pott

Membros: Maria Cristina C. Brito, Milena Ambrósio Telles,
Sônia Borges de Alencar, Waldomiro Barioni Junior

Normalização bibliográfica: *Sônia Borges de Alencar*

Fotos da capa: *Laboratório de Sanidade Animal do CPPSE*

Editoração eletrônica e capa: *Maria Cristina Campanelli Brito*

1ª edição

1ª impressão (2008): 2.000 exemplares

Todos os direitos reservados

A reprodução não autorizada desta publicação, no todo ou em parte, constitui violação dos direitos autorais (Lei nº 9.610).

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

Embrapa Pecuária Sudeste

Chagas, Ana Carolina de Souza.

Principais enfermidades e manejo sanitário de ovinos / Ana Carolina de Souza Chagas, Cecília José Veríssimo. — São Carlos: Embrapa Pecuária Sudeste, 2008.

70 p. ; 21 cm.

ISBN: 978-85-86764-17-2

1. Ovinos. 2. Doença animal. 3. Manejo. I. Veríssimo, Cecília José. II. Título.

CDD: 636.3

© Embrapa 2008

Apresentação

São muitas as enfermidades que acometem os ovinos, entretanto, observa-se pouca informação disponibilizada no que se refere aos agentes etiológicos, transmissão e tratamento. Algumas doenças descritas são pouco comuns e de difícil diagnóstico, enquanto outras são um grande obstáculo à produção desses animais no Brasil, como o caso das doenças parasitárias. Os documentos encontram-se dispersos na literatura técnica, seja na forma impressa ou eletrônica e, assim, realizou-se um trabalho de revisão desse material. Informações científicas recentes também foram adicionadas com o objetivo de promover a atualização dos técnicos. Dessa forma, espera-se que esse livro sirva de material orientador e como fonte de informações relacionadas ao manejo sanitário preventivo do rebanho ovino.

Ana Carolina de Souza Chagas

Pesquisadora

Sumário

Introdução	11
Manejo e bem-estar animal	12
Manejo sanitário básico	13
Doenças que atingem o rebanho ovino	15
Doenças infecto-contagiosas	15
Doenças bacterianas	15
Doenças viróticas	26
Doenças micóticas	32
Doenças parasitárias	32
Endoparasitoses	32
Ectoparasitoses	45
Doenças metabólicas	51
Outros problemas	55
Agradecimentos	59
Referências	59
Literatura recomendada	64

Introdução

A ovinocultura tem apresentado crescimento significativo nos últimos anos, principalmente no Estado de São Paulo. A atividade é bastante promissora, visto que o consumo da carne ovina pelos brasileiros é baixo (700 g *per capita* por ano) e tem espaço para crescer diante de mais incentivo ao consumidor. Mesmo com o baixo consumo, o País ainda importa 10 % da carne ovina e caprina para suprir a demanda interna. Estima-se que só para a cidade de São Paulo seria necessária a formação de um plantel de três milhões de matrizes para a média de produção de 500 mil cabritos e cordeiros de qualidade por mês para abate. Atualmente, a quantidade de carne de cordeiro consumida em São Paulo é de aproximadamente 300 t por mês e somente 30 t são oriundas do mercado local. Constata-se que o mercado brasileiro é abastecido por carne de países vizinhos, principalmente do Uruguai e da Argentina, na forma de carcaças e de cortes congelados.

A ovinocaprinocultura é atualmente considerada uma das maiores tendências do agronegócio nacional (AGROCENTRO, 2007). Tem sido observada a integração de produtores de pequenos ruminantes no Estado de São Paulo, que resulta em ações de grande importância, como o "Projeto cordeiro brasileiro". Esse projeto objetiva atingir a produção de cerca de 100.000 matrizes ovinas até o início de 2008 e alcançar a escala de abate de 400 cordeiros por dia. Estima-se que até 2010 de 1.000 a 1.500 produtores estejam envolvidos nessa atividade em 62 municípios do oeste paulista.

É dentro deste panorama que se observa que a ovinocultura necessita de investimento científico maciço, visando não só ao crescimento da atividade, mas também a sua sustentabilidade. São necessárias pesquisas que busquem tecnologias mais adequadas ao Sudeste do Brasil, já que a atividade tem sido tradicionalmente comum em outras regiões brasileiras. Segundo o Anuário Brasileiro de Pecuária de 2006,

no período de 2003 a 2005 a produção de pequenos ruminantes cresceu 6,5 %, conseguindo o maior avanço relativo dentre os principais tipos de carne comercializada. O rebanho nacional de ovinos é superior a 15 milhões de animais (FAO, 2007); 56,3 % estão concentrados no Nordeste e 31,6 %, no Sul.

São consideradas condições ótimas para a criação de ovinos: temperatura entre 5 °C e 25 °C; precipitação pluviométrica entre 75 mm e 115 mm por mês ou 900 mm a 1.380 mm por ano; umidade relativa entre 55 % e 70 % em altas temperaturas e 65 % a 91 % em baixas temperaturas. Pode-se observar que na região Sudeste existem localidades que possuem condições muito próximas das consideradas ideais para a criação de ovinos. O clima é o principal agente influenciador da epidemiologia dos parasitas, da existência de vetores e de hospedeiros intermediários e da sazonalidade no aparecimento de casos clínicos de doenças.

Dentre as raças de corte criadas no Brasil, a raça Santa Inês é considerada a mais resistente ao principal problema sanitário que atinge os ovinos, a verminose, e tem sido utilizada no cruzamento com reprodutores de raças com maior aptidão para a produção de carne, tais como a Dorper, a Texel, a Suffolk e a Ile de France. O bom manejo dos animais, assim como o melhor conhecimento a respeito das principais enfermidades que podem ocorrer nessa espécie, é muito importante para a prevenção de prejuízos e para a melhoria da qualidade sanitária da carne produzida.

Manejo e bem-estar animal

A incidência de cada doença varia com o sistema de criação. O problema da verminose em animais confinados, por exemplo, é bem menor do que naqueles mantidos no pasto, pois a alimentação que é oferecida deve estar livre de larvas de vermes, reduzindo assim a principal forma de infecção. Já a eimeriose é uma doença freqüente na criação em confinamento e é mais rara em animais em pastejo.